

CRISE OU CRÍTICA DO CONHECIMENTO TURÍSTICO

Alexandre Panosso Netto
Escola de Artes, Ciências e Humanidades
Universidade de São Paulo
Natal – Brasil
25 de março de 2011

Pontos de partida:

- 1. Há uma crise e crítica do conhecimento em geral**
- 2. Há uma crise e crítica do conhecimento turístico**

Há uma crise do conhecimento:

Uma crise filosófica:

Falta filosofia, falta “amor” ao conhecimento.

Falta compreensão das teorias filosóficas e, consequentemente, aplicação.

Falta teorização, pensamento crítico, profundo, coerente, e **LÓGICO.**



**Crise dos valores culturais,
humanos, morais e éticos:**

A cultura torna-se comerciável (e só isso).

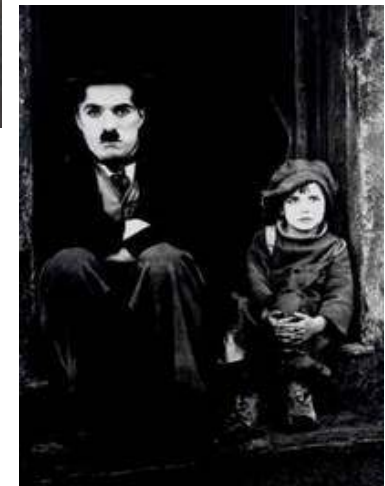


O ser humano não importa (*vai dar lucro?*).

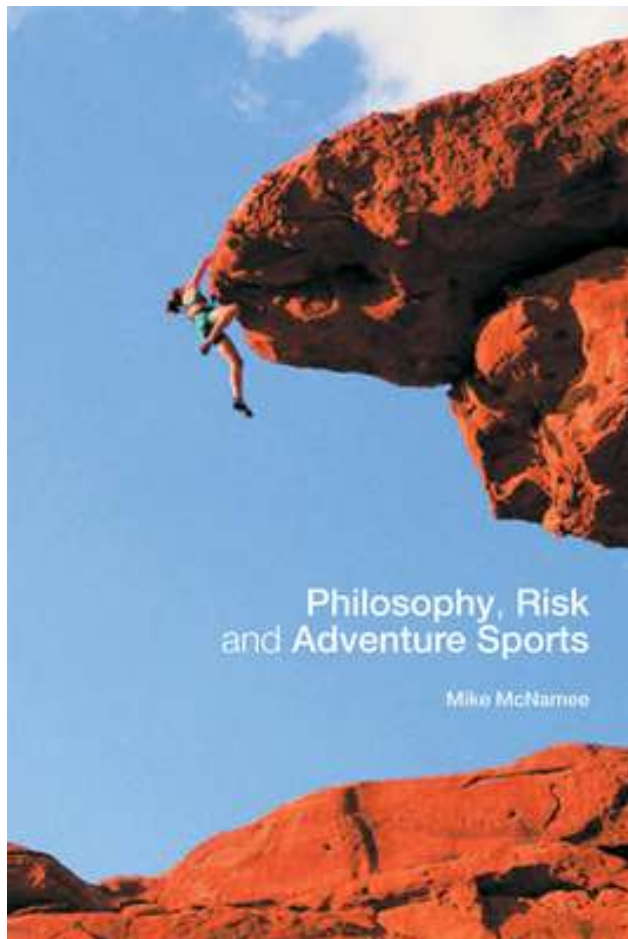


A perda dos limites morais e éticos. Tudo é permitido, pois não há parâmetros.

“Sociedade do vazio”, será?



**Estaríamos no abismo da existência, sustentados por
“quase nada”?**



**A busca por experiências “fortes”, inclusive por turismo de experiência, seria
uma tentativa de fugir do problema?**



**Perda dos valores
históricos (estamos
tornando-nos a-
históricos).**

O que foi escrito ontem, não
importa. O que vale é o
hoje, o agora.

A memória está volátil. Para
que lembrar, se há um
arquivo na rede?

Para que saber, se há a
wikipedia ?

Crise da UNIVERSIDADE pública e privada:

A pública se interessa só pela pesquisa, e tem que ser aplicada e gerar recursos.

A privada tem que ter muitos alunos para a massificação do ensino.



The image is a screenshot of the 'mi+d' website. The header is red with the 'mi+d' logo in white and the tagline 'Un lugar para la ciencia y la tecnología' in white. Below the header is a navigation bar with four tabs: 'madri+d', 'información i+d' (highlighted in green), 'empresas', and 'ciencia y sociedad'. The main content area has a white background. The title of the article is 'Antes de buscar curaciones... (Antes de curar, hay que estudiar... y mucho)' in green. The text of the article is in black. At the bottom left is the source 'FUENTE | El País Digital' and at the bottom right is the date '17/03/2011'.

mi+d Un lugar para la ciencia y la tecnología

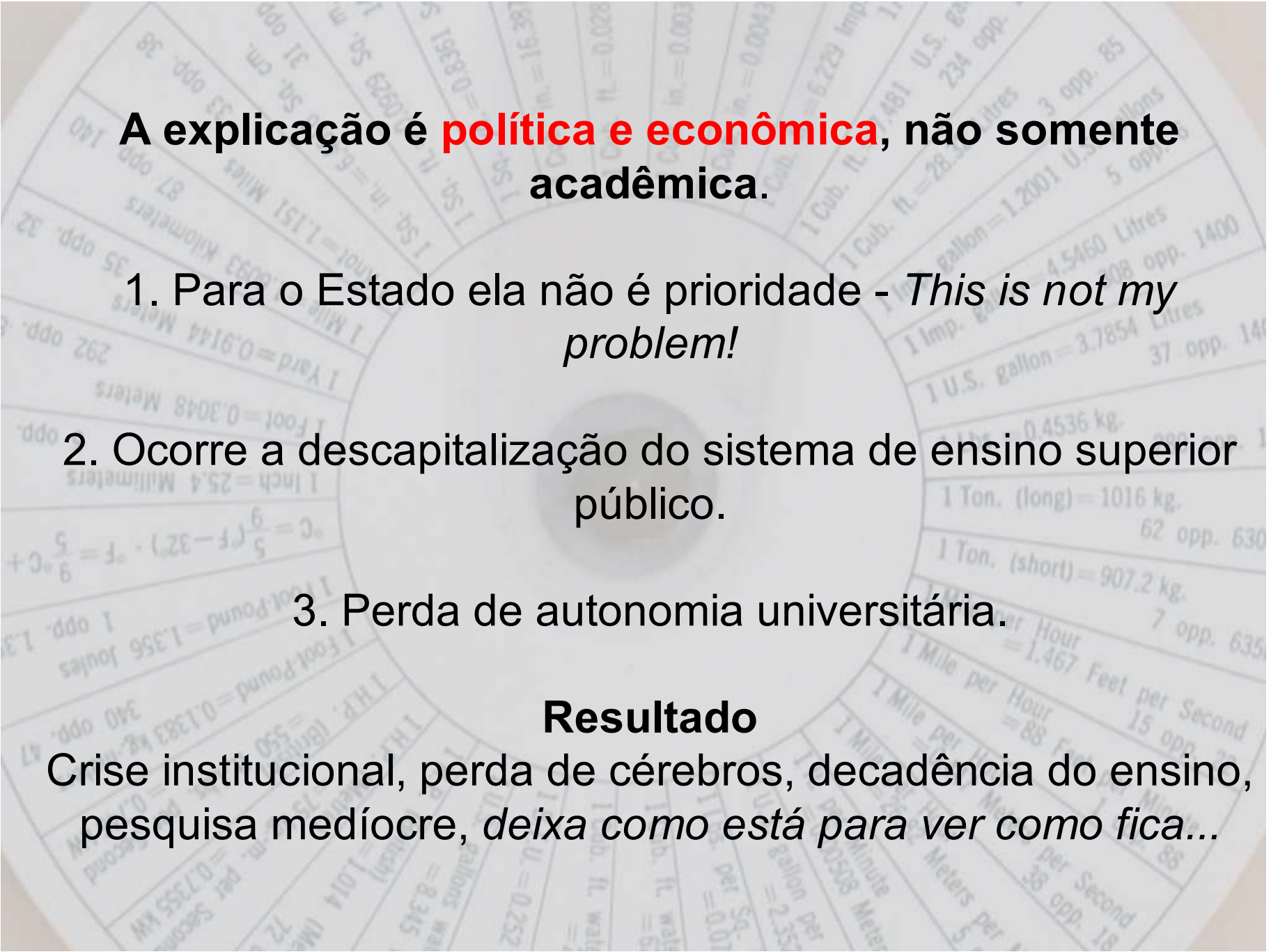
madri+d información i+d empresas ciencia y sociedad

Antes de buscar curaciones... (Antes de curar, hay que estudiar... y mucho)

No hace falta convencer a nadie y menos a un científico de que, entre otras, una de las finalidades de la actividad científica es la de mejorar la calidad de vida del ser humano y contribuir al desarrollo cultural y económico de la sociedad. Dicho esto, es necesario denunciar la deriva en las políticas científicas tanto europeas como estadounidenses hacia la rentabilización de la ciencia.

FUENTE | El País Digital

17/03/2011



A explicação é **política e econômica**, não somente acadêmica.

1. Para o Estado ela não é prioridade - *This is not my problem!*

2. Ocorre a descapitalização do sistema de ensino superior público.

3. Perda de autonomia universitária.

Resultado

Crise institucional, perda de cérebros, decadência do ensino, pesquisa medíocre, *deixa como está para ver como fica...*

Journal of Universal Rejection



Journal da Rejeição Universal –
tenha certeza de que seu artigo
será reprovado.

[About the Journal](#) | [Editorial Board](#) | [Instructions for Authors](#) | [Subscriptions](#) | [Archives](#) | [Blog](#)^{NEW}

About the Journal

The founding principle of the Journal of Universal Rejection (JofUR) is rejection. Universal rejection. That is to say, all submissions, regardless of quality, will be rejected. Despite that apparent drawback, here are a number of reasons you may choose to submit to the JofUR:

- You can send your manuscript here without suffering waves of anxiety regarding the eventual fate of your submission. You know with 100% certainty that it will not be accepted for publication.
- There are no page-fees.
- You may claim to have submitted to the most prestigious journal (juc)
- The JofUR is one-of-a-kind. Merely submitting work to it may be co
- You retain complete rights to your work, and are free to resubmit to
- Decisions are often (though not always) rendered within hours of sub

Editorial Board

Journal de Resultados
Irreproduzíveis - o que se
publica aqui, não dá para se
fazer!

Home

[Subscribe](#)
[Advertise](#)
[JIR History](#)
[Editors](#)
[Favorites](#)
[Links](#)
[Advisors](#)
[Critical Praise](#)
[Questions](#)
[Chemicals](#)

Fun, friendly *JIR* is a great escape from the harsh and the hassle. Benefits stretch far beyond the easy chair. Many items are perfect to post, or to show around, or to include in a presentation. Many spark new and

The Journal of Irreproducible Results®

The Science Humor Magazine

Laugh!
Chortle!
Guffaw!

Welcome to The Journal of Irreproducible Results

In six funny issues a year, *JIR* offers spoofs, parodies, whimsies, burlesques, lampoons, and satires. *JIR* appeals to scientists, doctors, science teachers, and word-lovers. *JIR* targets hypocrisy, arrogance, and ostentatious sesquipedalian circumlocution. We're a friendly escape from the harsh and the hassle. *JIR* makes you feel good :-). [Subscribe](#)

THIS BOOK WARPS
SPACE AND TIME

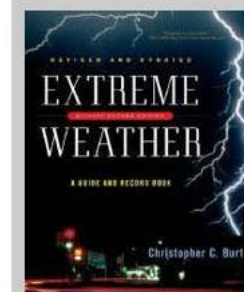
Anthology Recapitulates Hilarity:

This Book Warps

Few Thrills Compare to
Weather at its Worst

Extreme Weather

by Christopher C. Burt



We often hear that the day was the hottest, coldest, wettest, or snowiest on record. Is the climate really becoming more extreme as a result of global warming? The facts are in this book, along with bizarre



[Home](#)

[What is Improbable
Research?](#)

[Ig Nobel Prizes](#)

[Info](#)

[Ceremony & lectures](#)

[The winners](#)

[Publications](#)

[Magazine \(Annals of
Improbable Research\)](#)

[Newsletter \(mini-AIR\)](#)

[Newspaper column](#)

[Classics](#)

[Improbable TV](#)

Annals of Improbable Research

JANUARY | FEBRUARY 2011 (volume 17, number 1)

Missing Pieces

Missing puzzle pieces,
Missing sculpture bits,
Holes in the front cover...

Contents

The features marked with a star (*) are based entirely on material taken straight from standard research (and other Official and Therefore Always Correct) literature. Many of the other articles are genuine, too, but we don't know which ones.

Download a free,
cheesy low-res PDF
of this issue

DOWNLOAD



Buy a
beautiful
high-res
PDF of
this
issue

YES ADD TO CART

Anais da Pesquisa Improvável - que tal um ig nobel para o currículo?

PRINCIPAIS CORRENTES TEÓRICAS NA BUSCA DA SUPERAÇÃO DESSES PROBLEMAS (Tomillo Noguero, 2007)

1. **Husserl**, fenomenologia;
2. **Popper**, racionalismo crítico ou falseabilidade;
3. **Kuhn**, teoria dos paradigmas;
4. **Lakatos**, falseabilidade sofisticada;
5. **Heidegger**, hermenêutica;
6. **Feyerabend**, anarquismo metodológico;
7. **Lévi-Strauss**, estruturalismo;
8. **Bertalanffy** e **Luhmann**, teoria de sistemas e;
9. **Bunge**, realismo científico.”

Mas há ainda o Marxismo e o **Positivismo**

A crise se reflete em várias outras áreas, inclusive no turismo, que acaba se agravando pelos motivos:

Jovialidade do conhecimento

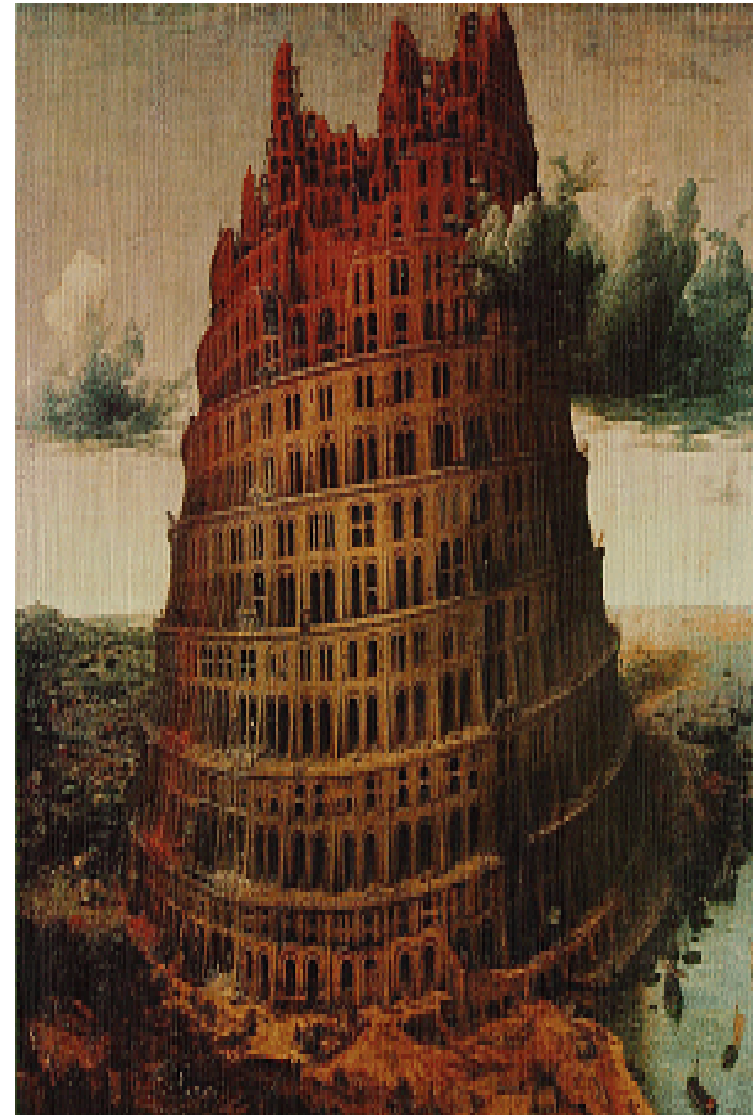
Indefinições conceituais

Fragmentação do conhecimento produzido

Preconceito de pesquisadores de outros campos de estudo

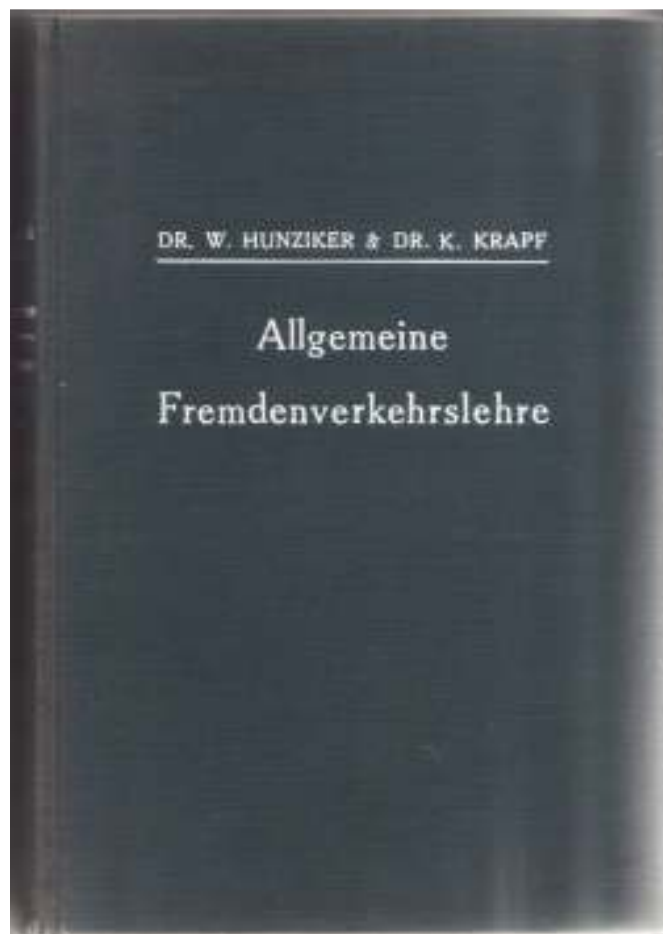
Fraqueza na sustentação de argumentos

Sem historicidade...

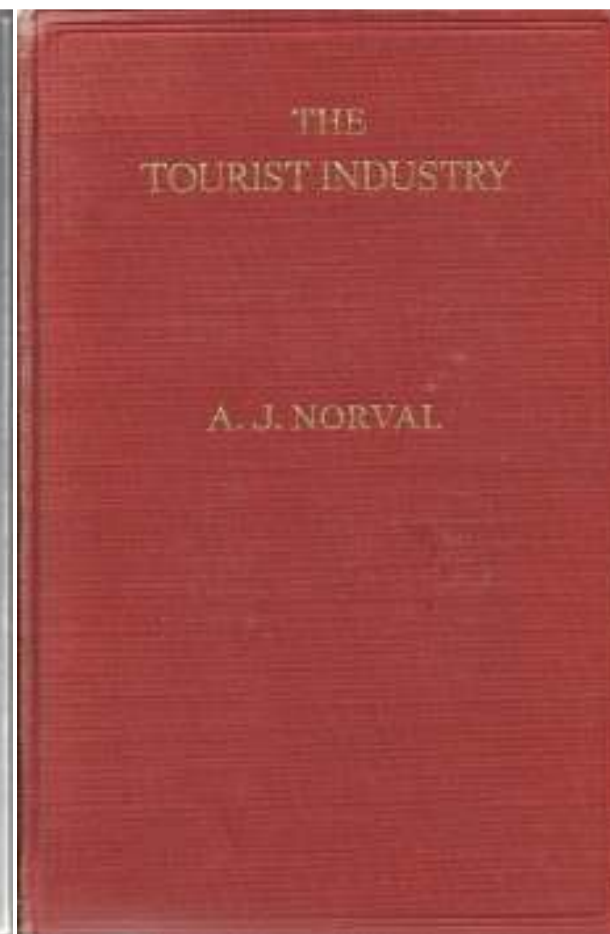




HUNZIKER, 1943



Hunziker, Krapf, 1942



Norval, 1936

Também temos pouca memória histórica dos estudos turísticos...



Ogilvie, 1933



Anguita, 1926



Arcos Y Cuadra,
1918

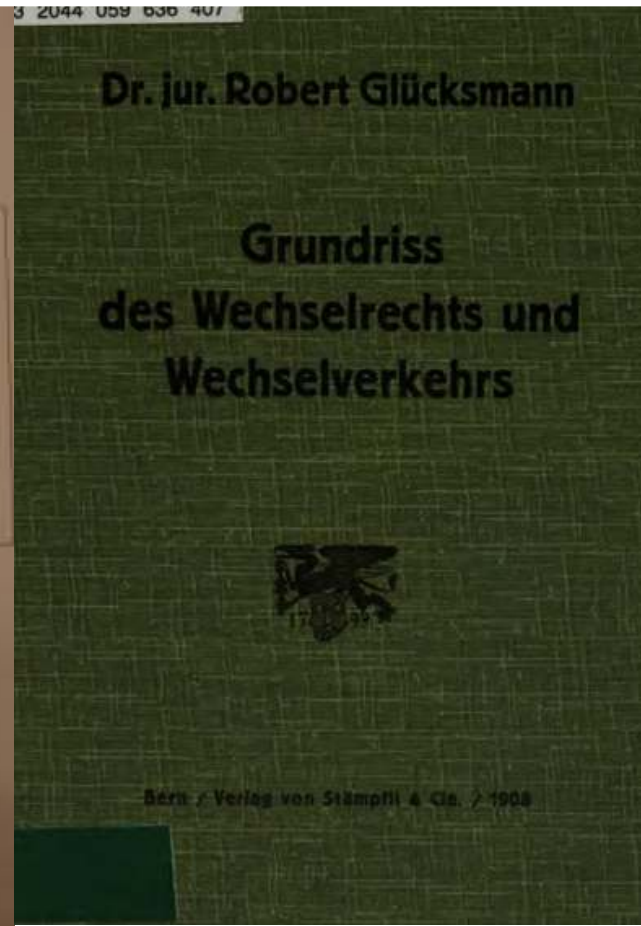
...e quanto mais o tempo passa...



Glücksmann, **1917**



Arcos y Cuadra,
1909



Glücksmann, **1908**

...mais nos “esquecemos”.

**Stradner, 1905
(1917)**



O que se estuda em turismo?

(Apostolopoulos, 2002
Castillo Nechar, 2010)

Os turistas

**As relações entre turistas e
pessoas do local**

**A estrutura e funcionamento
do sistema turístico**

**As conseqüências do
turismo**



Problemas práticos não contam? (serão resolvidos com ajuda da teoria...)



Ser de fato auto-sustentável
Ser mais acessível (em todos os sentidos)
Ser inclusivo
Ser ético
Ser mais humano e menos comercial
Gestão de destinos
Ser inovador
Super segmentação dos mercados...

Mas há outros novos problemas:

Estudos de gênero

Aquecimento global

Turismo responsável

Envolvimento das comunidades

Grupos minoritários (ciganos e indígenas)

Mas como construir conhecimentos novos em campos tão específicos e novos, frente aos problemas levantados?





O conhecimento sobre o turismo está a serviço de grupos específicos:

investigadores
planejadores
empresários
governos

*(The truth about tourism –
Tribe, 2006)*

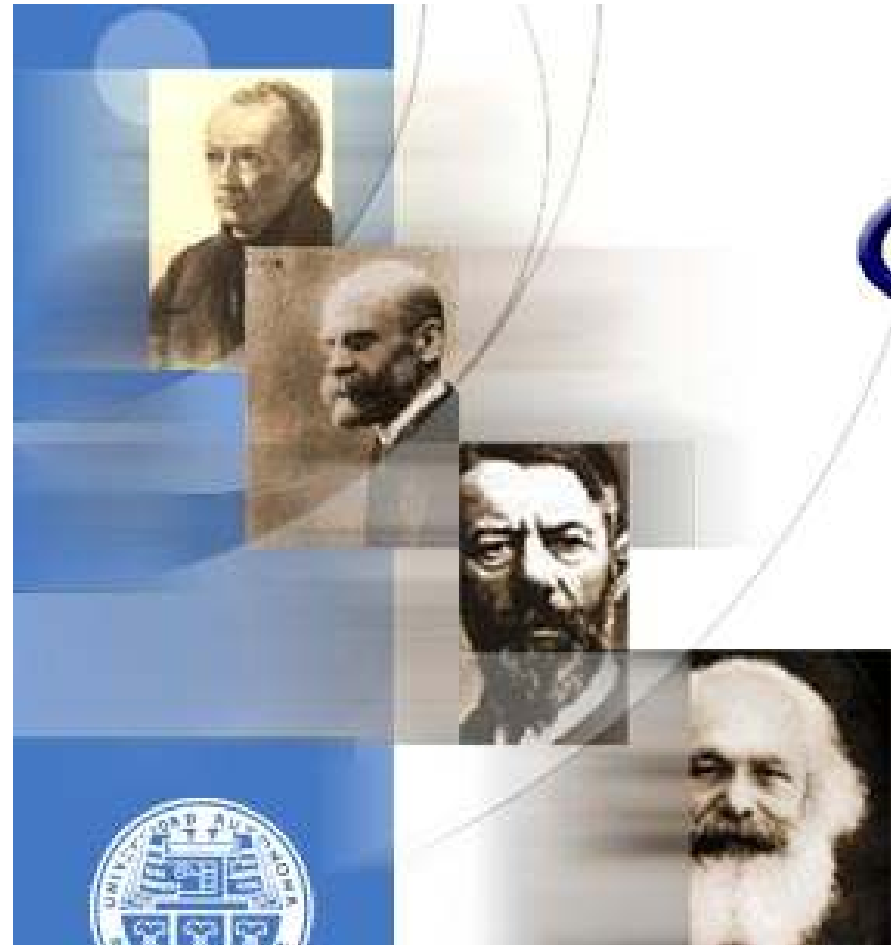


Todavia, ainda há poucos estudos **epistêmicos** em turismo. Estudos que geram conhecimento crítico e não somente a crítica ao conhecimento.

**Há apenas 20 anos surgiu
o tema epistemologia do
turismo**

**Seria o momento ideal,
mas a discussão não
avançou. Parou nas
questões superficiais.**

**O estudo do turismo foi
“abocanhado” pelas várias
ciências e um corpo
teórico forte não surgiu
nem criou escolas de
pensamento.**



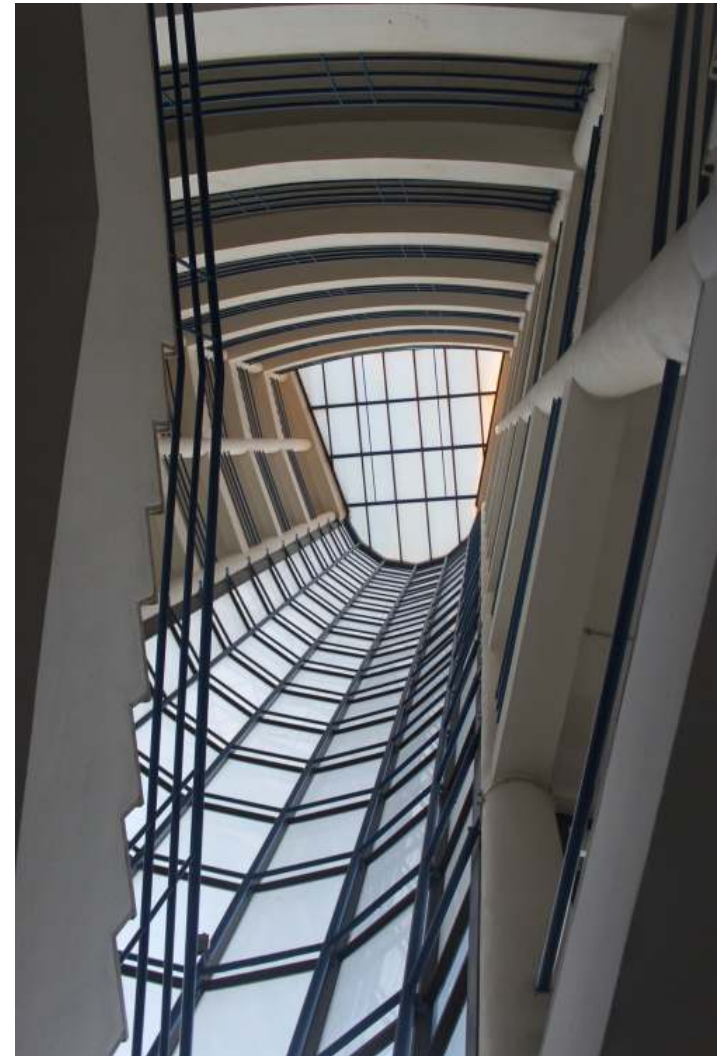
**Outras áreas têm claramente
definidos seus objetos de
estudos. No turismo ainda não.**

**Há recusa em estudar
epistemologia do turismo. O tema
é árduo. Há aversão à teorização.**

**O lugar da teoria é na
universidade.**

**Mas ela passou a ser vista como
algo chato, ilusório, abstrato,
distante da realidade, então.**

**Se isso se passa na universidade,
então algo, de fato, estão errado.**





Resultado: **banalização da teoria.**

Teoria, portanto, passou a ser *blá, blá, blá...*

A teoria está ligada à prática, ao mundo em que se vive.

É uma tentativa de explicação de tudo o que está à volta do indivíduo; portanto, ela fundamenta também o modo de agir e as decisões de cada um.



Essa ausência da epistemologia e da articulação teoria-prática, também caracteriza o ensino de turismo no Brasil.



Essa carência leva o estudante a adaptar teorias e metodologias de outros campos.



Algo de inovador, ousa-se dizer, poucos constróem.



As pesquisas e os cursos geram outra interrogação:

Qual a validade desse conhecimento produzido?

Como saber que não é um conhecimento falho?



Exemplo de como a teoria é importante:

Duas correntes teóricas no início do século 20:

A “indústria de forasteiros” (*Fremdenindustrie*), que tinha enfoque na economia

E o “tráfego de forasteiros” (*Fremdenverkehr*), com enfoque na sociologia.

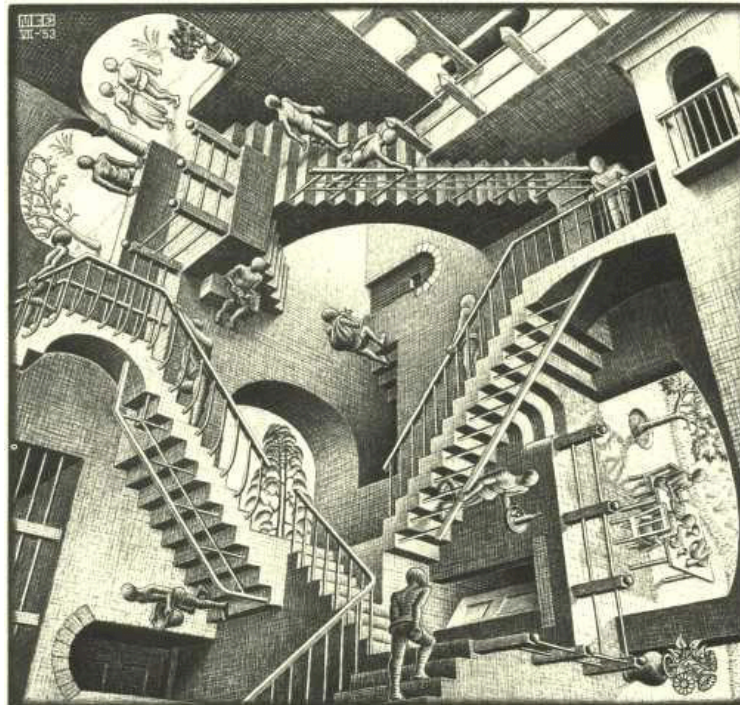
As duas embassaram os investimentos, os financiamentos, as políticas públicas, a forma como o turismo foi ensinado.

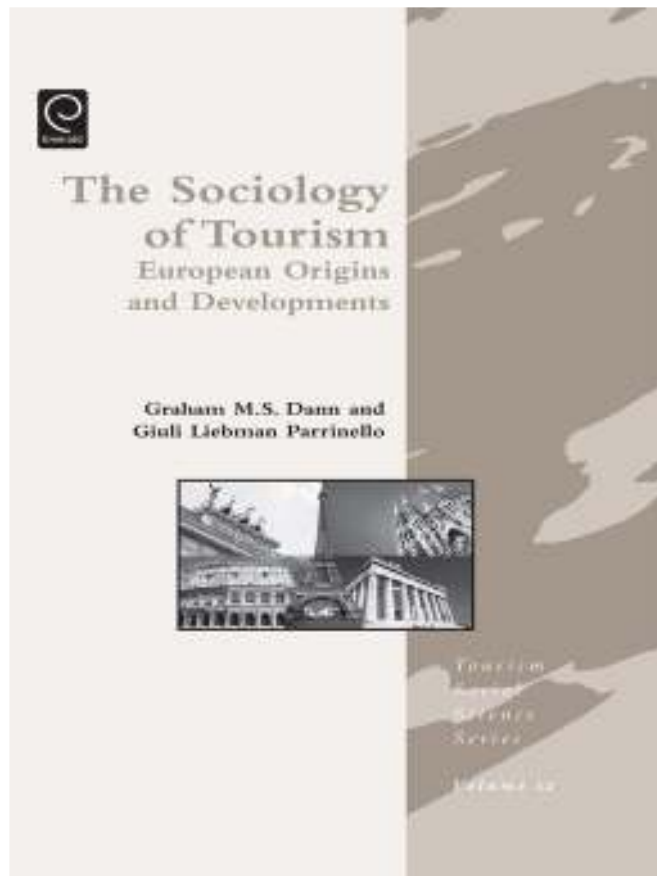


Turismo é mais do que pode ser dito!

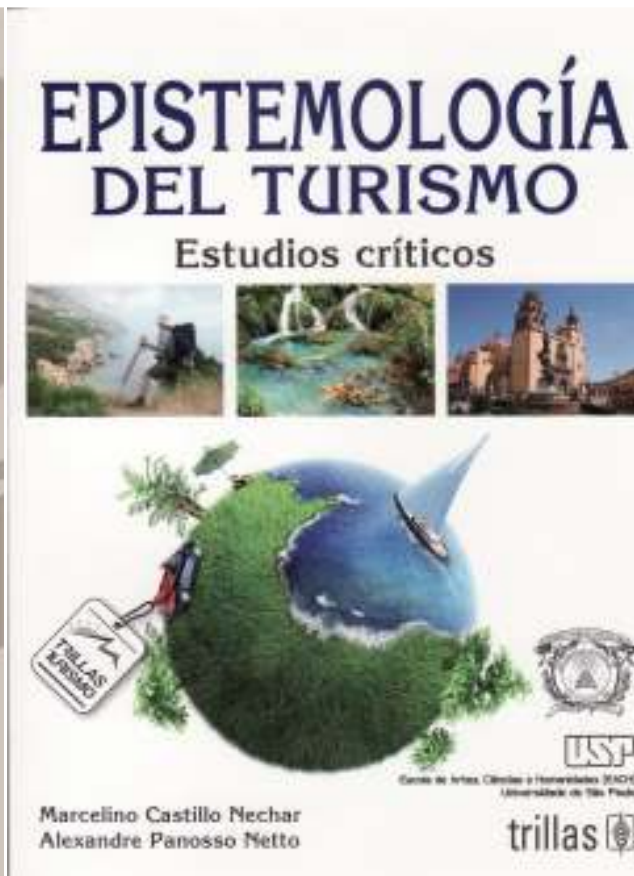
O olhar do investigador turístico define os resultados.

Assim temos novas abordagens, que procuram ser mais críticas:

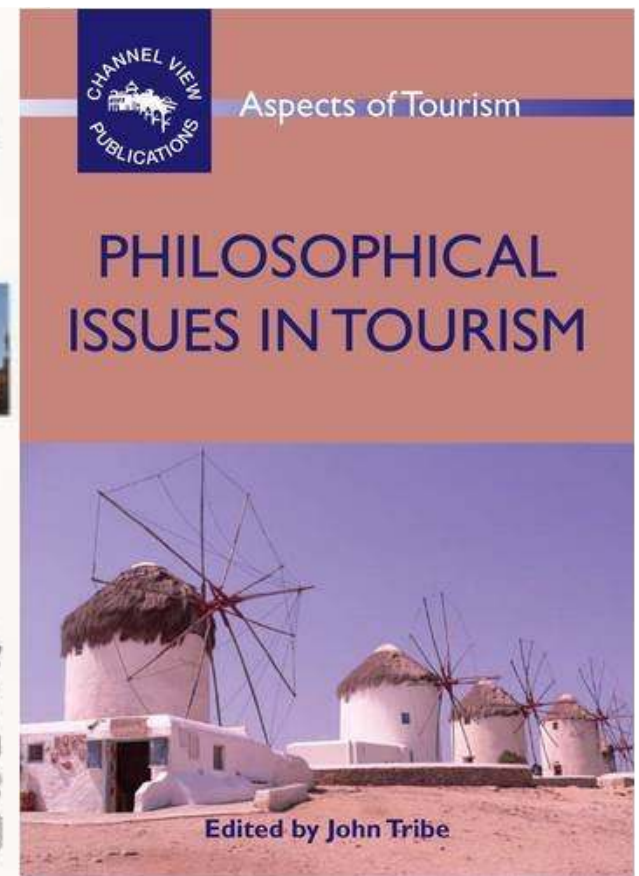




**Dann, Parrinello
e outros (2009)**



**Castillo Nechar,
Panosso Netto
e outros (2010)**



**Tribe
e outros (2009)**

Tentativas de superação, propostas, análises, teorizações



Panosso Netto (2005, 2008, 2011)

Tentativas de superação, propostas, análises, teorizações

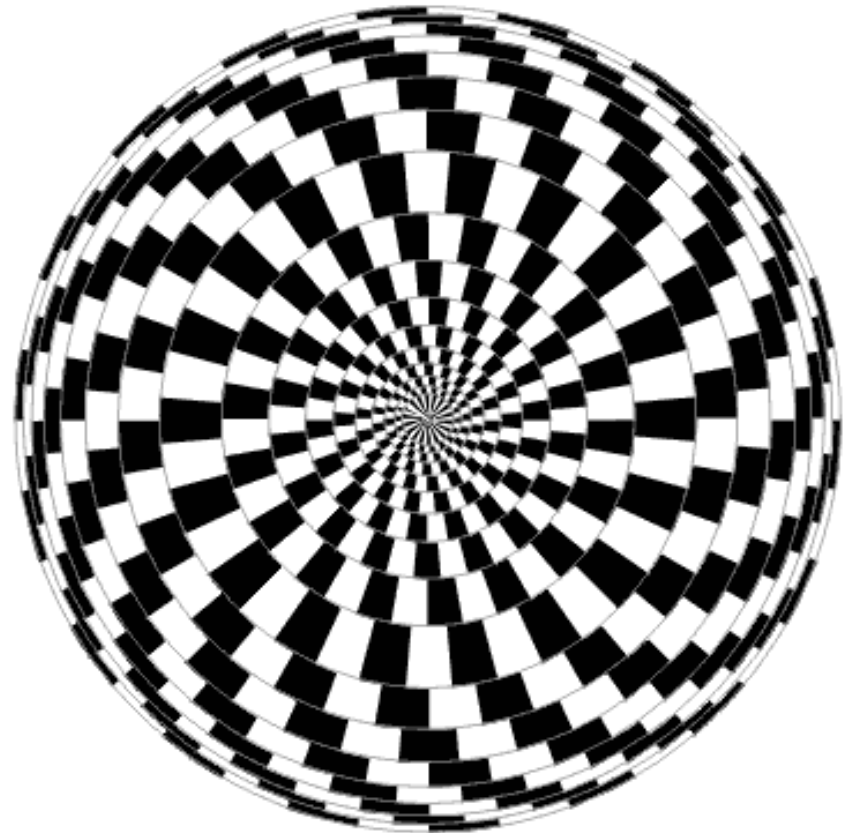
Teorizar é construir conhecimento

Porém

Há uma diferença entre o
mundo vivido do turismo (a
prática turística)

e

a teoria desse mundo (o
conhecimento turístico).



Contribuição dos paradigmas anti-positivistas ao estudo do turismo segundo Castillo Nechar (2010):

Maior riqueza na explicação e compreensão do objeto de estudo.

Amplia a diversidade metodológica.

Auxilia na evolução do conhecimento turístico

Seleciona e aperfeiçoa as melhores ferramentas de investigação



Possíveis soluções - 1

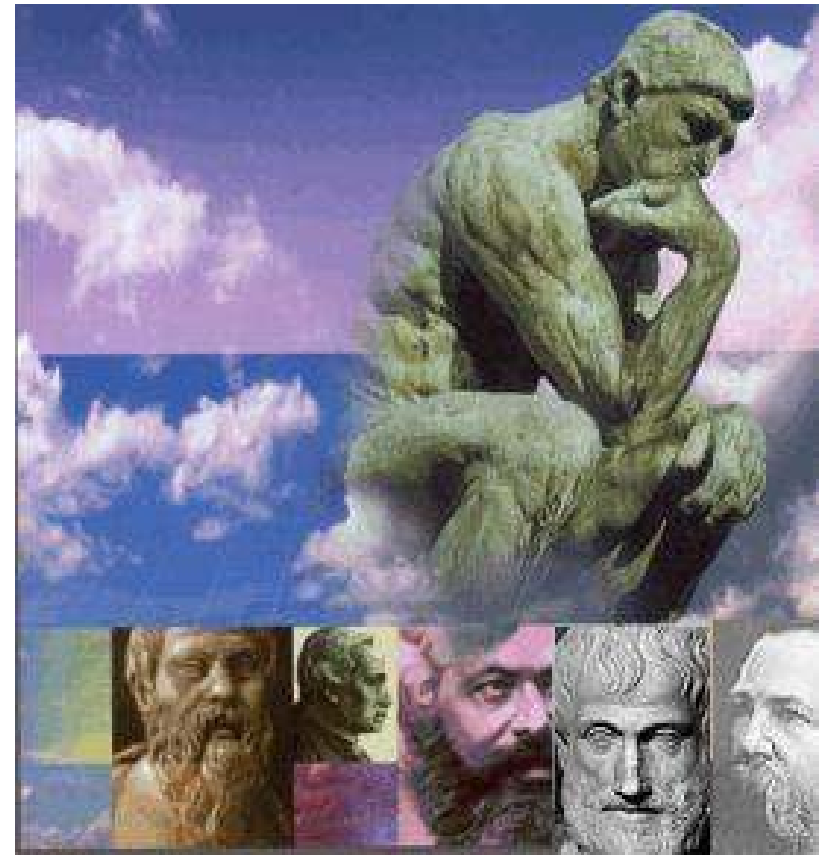
União entre pesquisadores.

Atenção aos “periféricos” – e não falantes somente do inglês (Brasil, México, China, Coréia, Portugal, Espanha...).

Mais humanização nos estudos.

Aproximação entre academia de turismo e mercado;

Interesse por novas formas, métodos, análises do conhecimento em turismo.



Possíveis soluções - 2

Fortalecimento da epistemologia do turismo.



Buscar construir *teoria crítica*.

Valorizar e fortalecer os estudos turísticos.

Conhecer os vários paradigmas em turismo.

Criar, fortalecer, a memória historiográfica em turismo.

Ampliar fundamentos e conhecimentos teóricos da e na Filosofia.



Muito obrigado!
panosso.blogspot.com